

NOME: SÉRGIO ROBERTO VAZ FERREIRA

TÍTULO: LEITURA DE IMAGENS DE ARTE: UMA NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA

AUTORES: SÉRGIO ROBERTO VAZ FERREIRA, CÉLIA ABICALIL BELMIRO, MARIA LÚCIA CASTANHEIRA

PALAVRA CHAVE: LEITURA, IMAGEM, NARRATIVA

RESUMO

Introdução

Questões relativas ao lugar da Arte na escola e seu papel na formação dos alunos têm sido objeto de discussão ao longo dos anos. Nas últimas décadas, autores como Richard Rorty, Ana Mae Barbosa e Imanol Arriaga, entre outros, propuseram abordagens educativas que visam favorecer a tomada de consciência do indivíduo sobre si mesmo, através do confronto entre obra de arte e as experiências de vida e de mundo dos sujeitos e por meio da análise das significações produzidas pelas narrativas (Arriaga, 2005). Outros autores buscam analisar questões identitárias e seus vínculos com as experiências socioculturais dos jovens (Pina Cabral, 2013), por meio da análise da produção artística desses sujeitos.

Embora trabalhos dessa natureza possam contribuir de maneira significativa para a formação dos alunos, tais abordagens ainda são pouco exploradas no campo do ensino em Arte. Este texto situa-se no contexto dessas discussões ao examinar processos de significação de imagens de Arte por um grupo de adolescentes, alunos de uma escola pública situada na periferia da cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Os dados analisados integram o banco de dados de uma pesquisa de abordagem qualitativa em andamento que envolve a realização de oficinas de leitura de imagens e de produção plástica, com foco na experiência estética para a definição dos conteúdos específicos do ensino em Arte na escola. Nesse texto, focalizaremos o discurso produzido por dez adolescentes com idade entre 13 e 14 anos em entrevistas sobre leitura de imagens de Arte no seu cotidiano.

Na escola, a interpretação da produção artística geral, segundo as concepções de Arriaga, deve levar em conta e enfatizar a leitura da obra a partir da posição sociocultural do aluno e em relação ao outro, ao empenhar-se na construção pessoal do discurso da leitura e na tecitura de conexões com a realidade local, estabelecendo assim um vínculo entre sua vida e aquele que produziu a obra, através da obra mesma e o que ela representa no momento e contexto em que é apresentada.

Arriaga (2005) faz referência a uma tomada de consciência do indivíduo sobre si, através do confronto com a obra de arte e as significações que ele produz a partir dessa experiência. Esse processo é dinâmico e permanente, acompanhando o indivíduo por toda sua vida.

Por fim, entendemos que a condução da análise dos dados colhidos deva se pautar nos enfoques definidos por Imanol Aguirre Arriaga e entendendo os sujeitos da investigação como integrantes de uma sociedade fluida.

Proposta metodológica

As entrevistas foram conduzidas de forma a evidenciar os processos pelos quais os sujeitos constroem significados para a vida e para si através da oralidade e do desenho. A leitura de imagens, como abordada nas entrevistas, compreende o escopo das relações que essas imagens possam estabelecer com o sujeito que as vê, a partir de seu conhecimento prévio de conteúdos da Arte, de sua familiaridade com produtos artísticos, do seu julgamento do que seja Arte e artista e, por fim, dos seus critérios de gosto.

As questões levantadas pelas entrevistas foram mais ligadas à vida dos sujeitos do que propriamente à Arte, já que o objetivo principal é evidenciar as impressões que eles têm de si mesmos.

Levou-se em conta, para a execução e análise das entrevistas, a falta de intimidade dos entrevistados com o entrevistador e o grau de artificialidade, para eles, da proposta de realização do desenho.

Além do propósito de fomentar um diálogo profícuo com os sujeitos, as perguntas objetivaram:

1. Considerar elementos da fala e informações que contribuam para o reconhecimento do sujeito;
2. Registrar aquilo que o sujeito considera como arte, a partir de suas inferências sobre arte, obra e artista.

Para verificar a familiaridade entre os entrevistados e o conceito de Arte mais acadêmico, lançamos mão de duas produções artísticas muito difundidas. As imagens das duas obras apresentadas (reproduções em cores da "Mona Lisa", de DaVinci e "Michael Jackson", de Andy Warhol) levam o nome dos personagens retratados, que se caracterizam por uma intensa "popularidade", devido à veiculação de suas imagens pelos diversos meios comunicativos. Seus autores também têm a própria imagem popularizada, e pertencem a contextos histórico-culturais bem distintos. A expectativa era de que, tanto a popularidade, quanto as diferenças de linguagem plástica oferecessem um mapa das proximidades e distanciamentos entre indivíduo e a Arte institucionalizada.

Optamos por não reproduzir os diálogos das entrevistas, passando ao conjunto de observações sobre a intervenção que julgamos ser relevantes.

Resultados parciais

Numa análise mais geral, o conjunto dos produtos ou imagens relacionados pelos alunos invoca a ideia de Arte como o belo disponível. Embora as questões propostas pela entrevista os conduzissem a esta classe de produtos, o conceito que os entrevistados têm sobre o assunto e que serviu de justificativa para elencá-los, não extrapola o universo que os contém. Nota-se um condicionamento da interpretação do termo e dos produtos de Arte àquilo que os cerca. Em alguns momentos podemos entrever também uma "escolha" por abordar esses conceitos a partir de uma perspectiva mais popular, em detrimento de definições mais eruditas que supostamente pertenceriam a um público mais seletivo. O nosso interesse está, porém, em encontrar nesse contexto sócio-histórico aquilo que se pode destacar como perspectiva pessoal e que pode explicar os diferentes pontos de vista sobre o artístico, já que aliado ao modo de vida de cada entrevistado.

Alguns fatores se apresentaram como definidores do olhar lançado ao mundo e à leitura das imagens classificadas como Arte no dia a dia dos sujeitos pesquisados: o acesso à informação, o tempo de permanência na comunidade, a condução da disciplina de Artes na escola, a influência dos pais, as atividades executadas cotidianamente e a circulação em lugares fora da comunidade.